

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos**  
**(Organizador)**

# Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares  
em espaços educativos**

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos**  
**(Organizador)**

# Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares  
em espaços educativos**

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

# Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-495-2  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.952212009>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.  
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: TEORIAS E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM ESPAÇOS EDUCATIVOS**, coletânea de vinte e dois capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários e estudos em educação, práticas pedagógicas e ensino.

Estudos literários traz análises sobre autores como Gil Vicente, Woody Allen, Carolina Maria de Jesus, Clarice Lispector e David Gonçalves.

Em estudos em educação, práticas pedagógicas e ensino são verificadas contribuições que versam sobre formação docente, formação de leitores, segunda língua, ensino de línguas, atuação presencial e remota, metodologias ativas, educação escolar indígena, EaD.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

DOCTRINA E COMPOSIÇÃO ARTÍSTICA NO *AUTO DA CANANEIA* (1534), DE GIL VICENTE

Alexandre Soares Carneiro

Maryna Galliani Falcão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120091>

### **CAPÍTULO 2..... 7**

UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO CONTO “O CASO KUGELMASS”, DE WOODY ALLEN

Mariana Alice de Souza Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120092>

### **CAPÍTULO 3..... 16**

O TABU DO OBJETO: O FUNCIONAMENTO DO MECANISMO DE CONTROLE DO DIZER NO LIVRO “LOVE UPON THE CHOPPING BOARD”

Jéssica Akemi Kawano Ribeiro

Roselene de Fátima Coito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120093>

### **CAPÍTULO 4..... 24**

A LITERATURA AFROAMERICANA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FURB, ENTRE 1994 E 2004

José Endoença Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120094>

### **CAPÍTULO 5..... 36**

A MARGINALIZAÇÃO DA MULHER NEGRA NA ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Marcos Antônio Fernandes dos Santos

Geize de Jesus Silva de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120095>

### **CAPÍTULO 6..... 50**

SENTIDOS DA PAIXÃO: UMA ANÁLISE DA VIOLÊNCIA EM CONTOS DE CLARICE LISPECTOR

Ranyele da Silva

Francisco Afrânio Câmara Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120096>

### **CAPÍTULO 7..... 56**

RESSIGNIFICAÇÕES DA MEMÓRIA NAS NARRATIVAS FICCIONAIS DE DAVID GONÇALVES

Cladir Gava

Taiza Mara Rauen Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120097>

**CAPÍTULO 8..... 65**

A (DE) FORMA-AÇÃO DE UM PROFESSOR CARTÓGRAFO: COMO CHEGAMOS A “SER” PROFESSOR?

Jorge Garcia

Alberto d’Avila Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120098>

**CAPÍTULO 9..... 75**

FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DA TEORIA DESENVOLVIMENTAL: SENTIDOS E REFLEXÕES

Sandra Maria Araújo Vilela

Kelly Cristina Ferreira

Thainara Nominato Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120099>

**CAPÍTULO 10..... 86**

O AVANÇO E AS TRANSFORMAÇÕES DA ESCRITA: O ATRIBUTO DO PROFESSOR COMO MEDIADOR NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Sinthia Moreira Silva

Camila do Rosario Silva Barreto

Nayara Felicíssimo Amaral

Sibele Souza Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200910>

**CAPÍTULO 11..... 99**

EL MIEDO COMO OBSTÁCULO PARA APRENDER UNA SEGUNDA LENGUA

Gabriela Madrigal Barragán

Dora Alicia Daza Ponce

Bertha Guadalupe Rosas Echeverría

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200911>

**CAPÍTULO 12..... 105**

BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL

Ezequias Felix de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200912>

**CAPÍTULO 13..... 115**

AS ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA

Diana Vasconcelos Lopes

Eduardo Barbuio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200913>

**CAPÍTULO 14..... 128**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: SUBPROJETOS DE INGLÊS DO PIBID E RP**

Ana Karina de Oliveira Nascimento  
Maria Amália Vargas Façanha  
Marlene de Almeida Augusto de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200914>

**CAPÍTULO 15..... 142**

**VAZANTE: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS A PARTIR DE UMA ANÁLISE FÍLMICA**

Larissa Chaves Pinto  
Túlio Henrique Pinheiro  
Jordânia Grazielle de Souza  
Jocimara Fernandes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200915>

**CAPÍTULO 16..... 152**

**ATUAÇÃO PRESENCIAL E REMOTA DO PROJETO LIBRAS- AMPLIANDO O CONVÍVIO SOCIAL**

Camila Giacomini Guimarães  
Mona Cristina Esper  
Maria Clara Luciano Silva  
Alline Moraes de Sousa  
Ana Beatriz Pereira Araujo  
Celina da Conceição Simi  
Isabelle Coelho Mota  
Kang Hey Won  
Natália Mendes Rodrigues  
Paola Cosme Jesus  
Raquel Leliz de Almeida Maito  
Isabella Monteiro de Castro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200916>

**CAPÍTULO 17..... 164**

**PROGRAMA CONTA PRA MIM: EDUCAÇÃO ESTÉTICA OU PEDAGOGIA MORAL?**

Gong Li Cheng

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200917>

**CAPÍTULO 18..... 177**

**AS METODOLOGIAS ATIVAS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO**

Geova Rodrigues Pinheiro  
Maria Raimunda Ramalho da Silva  
Marcilene Alves de Assis Araujo  
Lucas dos Santos Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200918>

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>197</b>
ASSUJEITAMENTOS DISCURSIVOS E EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: ENTRE CANIBAL PRÓSPERO	
Nara Maria Fiel de Quevedo Sgarbi Alexandra Aparecida de Araújo Figueiredo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200919">https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200919</a>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>213</b>
FOLCLORE EM HQ NA TÉCNICA MANGÁ: UMA STORYTELLING PROMOVEDO O ENGAJAMENTO DURANTE O ENSINO REMOTO NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE PE	
Rosângela Maria Dias da Silva Jane Gomes de Andrade Maria Ferreira de Paula	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200920">https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200920</a>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>228</b>
POTENCIALIDADES DO FÓRUM DE DISCUSSÃO EM EAD VIA PLATAFORMA <i>MOODLE</i> NO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS NEAD/UESPI	
Delzenete de Sousa Barbosa Ederson Dias de Carvalho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200921">https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200921</a>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>241</b>
GRUPO DE HABILIDADE DE VIDA: O SUICÍDIO SOB UMA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR EM LINGUAGENS	
Vanessa Cristina Alves da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200922">https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200922</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>251</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>252</b>

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: SUBPROJETOS DE INGLÊS DO PIBID E RP

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 19/08/2021

### Ana Karina de Oliveira Nascimento

Universidade Federal de Sergipe (UFS)  
Aracaju - Sergipe  
<http://orcid.org/0000-0002-3014-0659>

### Maria Amália Vargas Façanha

Universidade Federal de Sergipe (UFS)  
Aracaju - Sergipe  
<https://orcid.org/0000-0001-5606-2583>

### Marlene de Almeida Augusto de Souza

Universidade Federal de Sergipe (UFS)  
Aracaju - Sergipe  
<https://orcid.org/0000-0001-5941-2104>

Uma versão desse texto foi publicada, com o título “PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: PENSANDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS POR MEIO DOS SUBPROJETOS DE INGLÊS”, na Revista X e pode ser encontrada em: <<https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/67772>>. Acesso: 19 ago. 2021.

**RESUMO:** A maioria dos cursos de formação de professores concentra as horas de estágio supervisionado nos semestres finais da graduação. É nesse momento que os professores em formação construirão, de forma sistematizada, o conhecimento sobre ensinar e aprender uma língua a partir da relação que estabelecerão entre seus conhecimentos prévios e as trocas com o professor de estágio supervisionado, o

professor da escola parceira, os alunos, e todos os elementos do contexto escolar. Em 2018, a CAPES lançou dois editais de projetos voltados para a formação de professores: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e Programa de Residência Pedagógica (RP). Com o objetivo de entender como as propostas dos editais foram materializadas na Universidade Federal de Sergipe e como estas influenciam na formação de professores de línguas para a educação básica, especialmente, de inglês, neste capítulo são discutidos os seguintes aspectos: a concepção de formação de professor; o papel do coordenador de área, do professor supervisor e do professor em formação; e as influências das propostas do Pibid e do RP na formação de professores de línguas. As análises apontam para uma ampliação dos processos de formação em virtude das possibilidades abertas pelos dois programas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de professores; Pibid; Residência Pedagógica; Inglês.

### LANGUAGE TEACHER EDUCATION: PIBID AND RP ENGLISH SUBPROJECTS

**ABSTRACT:** Most pre-service teacher education programs concentrate the hours of *practicum* in the last semesters of the undergraduate program. It is at that moment that pre-service teachers will build, in a systematized way, the knowledge about teaching and learning a language based on the relationship they will establish among their previous knowledge and the exchanges with the teacher of *practicum*, the teacher of the participant school, the students, and all elements of the school context. In 2018, CAPES launched

two calls for projects aimed at teacher education: National Pre-service Brazilian Teacher Education Program (Pibid) and Pedagogical Residency Program (RP). In order to understand how CAPES proposals were materialized at the Federal University of Sergipe and how they can influence on language teacher education programs, especially English teacher education, this chapter discusses the following aspects: the conception of teacher education; the role of the area coordinator, teacher supervisor and pre-service teacher; and the influences of Pibid and RP proposals on the education of language teachers. Analysis point to an expansion of teacher education processes due to the possibilities opened by the two programs.

**KEYWORDS:** Teacher education; Pibid; Pedagogical Residency Program; English.

## INTRODUÇÃO

A Resolução 02/15 CNE-MEC, que apresenta as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério, orienta que o projeto de formação inicial e continuada de professores deve ser elaborado e desenvolvido a partir da articulação entre a instituição de ensino superior (IES) e a educação básica (EB).

Em 2018, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) lançou dois editais de projetos voltados para a formação de professores: edital nº 06/2018 com chamada pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica (RP), para os alunos que tinham cumprido 50% do curso de licenciatura ou que estivessem cursando a partir do 5º semestre; e edital nº 07/2018 com chamada pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), para alunos na primeira metade do curso.

Ambos os programas podem contribuir significativamente na formação inicial dos alunos, já que ampliam os espaços de formação teórico-prática. Além disso, contribuem na formação continuada dos professores atuantes na EB da rede pública, que poderão participar dos projetos como preceptores no RP ou como supervisores no Pibid. Ou seja, esses programas permitem a articulação entre as IES e a EB prevista na Resolução 02/15 CNE-MEC, constituindo-se em novos espaços para que os professores formadores criem condições para que os professores em formação (continuada) encontrem diferentes formas de construir conhecimentos (MENEZES DE SOUZA, 2011a).

Este artigo tem por objetivo entender como as propostas dos editais foram pensadas e desenvolvidas na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e como estas influenciam a formação de professores de línguas para a EB a partir das perspectivas da Coordenadora Institucional (CI) do Pibid da UFS, de uma das Coordenadoras de Área (CA) do Pibid e de uma das CA do RP, ambas do curso de Letras Inglês. Trata-se de um texto resultante de pesquisa documental, bem como de relatos de experiências vividas pelas autoras.

## IMPLEMENTAÇÃO DO PIBID E RP NA UFS

Na UFS, foram aprovados os projetos institucionais de ambos os programas: Pibid

e RP. Tanto no caso do Pibid quanto no do RP, há dois subprojetos especificamente de Língua Inglesa, totalizando quatro núcleos formados por quatro coordenadores de área (CA), seis preceptores do RP e seis supervisores do Pibid, quarenta e oito residentes, quarenta e oito bolsistas de iniciação à docência (ID) e doze voluntários de ID, ou seja, ambos os projetos totalizam cento e doze participantes da UFS e doze da EB. Tais projetos foram sendo desenvolvidos em 11 (6 do Pibid e 5 do RP) escolas públicas localizadas na capital e grande Aracaju de 2018 a 2020.

Dentre as orientações apresentadas no edital da CAPES para a elaboração dos subprojetos do Pibid e do RP, neste artigo, analisaremos especificamente dois pontos apresentando as possíveis consequências na elaboração dos projetos, bem como nos encaminhamentos das propostas na formação dos professores: (1) perfil de coordenadores de área e supervisores e preceptores que poderiam participar; (2) elaboração dos subprojetos.

Tais pontos serão analisados considerando a afirmação de Kumaravadivelu (2014), de que não apenas os planos curriculares, design de materiais, métodos de ensino, testes padronizados, como também as propostas de formação de professores são forças hegemônicas, por definirem previamente os caminhos a serem seguidos independentemente das características e necessidades locais.

Com relação ao perfil de coordenadores de área e supervisores e preceptores, o edital determinava que os professores interessados em participar dos projetos deveriam preencher o currículo na Plataforma Freire de forma que atendessem minimamente aos critérios pré-estabelecidos em termos de formação e de experiências.

Em relação à formação e experiência profissional, os itens 6.3 e 6.4 dos Editais nº 06/2018 e 07/2018 estabeleciam, respectivamente, quatro requisitos mínimos para os coordenadores de área, e três requisitos mínimos para os supervisores e preceptores. Dentre tais exigências, destacamos uma que afetou o processo de seleção tanto de coordenadores de área quanto de supervisores: a exigência quanto a possuir licenciatura na área específica do subprojeto a que a pessoa se candidataria.

No caso dos coordenadores de área, que são os professores da universidade, não é raro que eles tenham graduação em área diferente da que esteja atuando, já que os concursos normalmente exigem que mestrado e/ou doutorado seja de mesma área do curso a que a vaga é destinada. Por exemplo, no Pibid-UFS uma professora do curso de Pedagogia, graduada em Psicologia, com mestrado e doutorado na área de educação, não pode ser cadastrada na Plataforma Freire, já que sua licenciatura não era na área do subprojeto de Pedagogia. Fato semelhante aconteceu com os professores do curso de música que, em sua maioria, não têm a graduação-licenciatura em música, mas o mestrado/doutorado são nesta área. Como todas as informações eram inseridas e controladas pela Plataforma Freire, esses professores não puderam participar do projeto. No caso do curso de Música, não foi possível criar um núcleo, já que não havia nenhum professor

que atendesse a esses requisitos mínimos, conseqüentemente os alunos de Música não puderam participar do Pibid. A exclusão deste subprojeto poderia ter sido evitada, caso as regras do edital pudessem ser adequadas de acordo com as características dos diferentes cursos, das diferentes universidades.

Situação semelhante aconteceu durante o cadastro de alguns supervisores e preceptores do Pibid e RP que não puderam ser incluídos no projeto por não terem licenciatura correspondente ao componente curricular ou ao curso do subprojeto, física, química, matemática, por exemplo. É importante registrar que esses professores atuam na rede pública de educação básica, mesmo que tenham apenas bacharelado. Ainda que entendamos e defendamos a necessária formação do professor em cursos de licenciatura, também visualizamos que os contextos locais são ignorados pela rigidez do edital e seus mecanismos. Além disso, permitir que esses professores sem uma formação específica participem do projeto poderia contribuir para que eles refletissem sobre suas práticas pedagógicas. No caso do RP, não houve problema semelhante, havendo um núcleo de música, uma vez que uma retificação no Edital CAPES Nº 06/2018 permitiu que o professor da educação básica (preceptor) possuísse licenciatura correspondente ao componente curricular ou ao curso do subprojeto. Na primeira versão do Edital, contudo, havia a seguinte exigência como requisito mínimo para o recebimento de bolsa de preceptor: “Ser licenciado na área/disciplina do residente que irá acompanhar” (BRASIL, 2018, p.06).

Tanto no caso de impedimento de inclusão de coordenadores de área quanto de supervisores e preceptores por não possuírem licenciatura na área específica do subprojeto, os editais do Pibid e RP, aqui considerado em uma perspectiva global, por definir os encaminhamentos para os projetos em todo o Brasil, apresentam um viés de homogeneização, não abrindo espaços para que cada lugar assimile as informações de acordo com sua própria realidade (SUÁREZ-OROZCO; QIN-HILLIARD, 2007).

O segundo ponto que constava no edital, elaboração dos subprojetos, também limitava as possibilidades de propostas dos coordenadores de modo que fossem adequadas aos contextos das escolas onde os projetos seriam implementados, por dois motivos. O primeiro estava relacionado ao fato de que os subprojetos deveriam ser cadastrados na Plataforma Freire a partir da seleção de etapas e atividades já pré-definidas no sistema pela própria CAPES. Além disso, o cadastro dos subprojetos aconteceu antes da definição das escolas onde seriam desenvolvidos. Ou seja, os coordenadores de área não tinham informações sobre as características da escola e os interesses e necessidades dos professores e alunos, que ajudariam a definir não só os objetivos dos subprojetos, mas também as etapas e as atividades que atenderiam os diferentes contextos. Tais características nesta fase do processo de cadastro dos subprojetos na Plataforma Freire limitavam a atuação dos coordenadores de área, enquanto formadores de professores, a consumidores de propostas de formação de professores já pré-definidas por instâncias superiores, neste caso, a CAPES, dificultando sua atuação como produtores de conhecimentos e de

propostas didáticos pedagógicas (KUMARADIVELU, 2014).

## **PIBID E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS NA UFS**

Para o edital CAPES 07/2018 houve a oferta de 60 vagas para graduandos no subprojeto de inglês, sendo 48 para bolsistas e 12 para voluntários, a maior quantidade de bolsas para discentes da UFS no Pibid. Em 2011 eram 20 bolsas de iniciação à docência (doravante ID), ao passo que no edital de 2013 foram 45 bolsas. De maneira semelhante, há o aumento na oferta de bolsas para supervisores, professores da EB. No primeiro edital havia 3 supervisores, no segundo, 5, e neste último, 6. Dessa forma estava clara a ampliação do programa, apesar de significar um grande desafio para cada coordenador de área orientar 30 ID e cada supervisor, 10. Ainda assim, resolvemos concorrer com uma proposta de Inglês.

Apesar do aumento significativo de participantes, sabe-se que o Pibid não atende localmente a todos os licenciandos da área de Inglês da UFS. Nem mesmo ao número de inscritos pleiteantes às vagas disponíveis em edital, tendo em vista a entrada anual na UFS de 100 discentes nos cursos de Letras Português-Inglês e Inglês (50 para cada um). Tal fato, conforme pontuado em outros trabalhos (NASCIMENTO, 2021), contribui para a existência de alguns licenciandos com possibilidades adicionais de formação, tendo em vista todo o trabalho realizado ao longo do Pibid. Outros, entretanto, não teriam as chances de formação em virtude da falta de oportunidades.

Um agravante à situação descrita é que em editais anteriores, a média geral ponderada dos licenciados era um item valorado. Com isso, adotava-se a lógica da meritocracia à formação inicial proporcionada pelo Pibid. Assim, tinham mais chances aqueles com melhor desempenho acadêmico, ficando à margem do processo os licenciandos que possivelmente mais necessitavam de oportunidades de formação. Da maneira como estava posta, havia maior ênfase na linha de chegada até o momento da seleção, sem levar em conta os obstáculos enfrentados, inclusive os socioeconômicos. Portanto, havia a tendência de selecionar os melhores alunos, que não necessariamente eram os que mais precisavam de um maior acompanhamento durante a formação, o que o Pibid pode oferecer.

Essa lógica anterior estava mais próxima às políticas e práticas neoliberais do que o que conseguimos consensuar em relação aos critérios de seleção para o edital de 2018. No edital de 2018, o acréscimo de 10% na nota final em virtude de autodeclarar-se socioeconômica fez grande diferença na escolha de estudantes aos quais faltaram oportunidades anteriores de formação. O que entendemos por neoliberalismo refere-se a um conjunto de ideias que se caracterizam, principalmente, pela individualidade, daí decorrendo a culpabilização do indivíduo pelo seu sucesso ou fracasso, levando-nos a naturalizar a nossa existência e as relações que estabelecemos conforme a lógica empresarial: de que tudo é um produto a

ser vendido, mensurado (NASCIMENTO, 2018; DARDOT; LAVAL, 2013; STIEGLER, 2015). Destarte, o licenciando que não consegue fazer parte do Pibid é porque não estudou o suficiente (culpa individual), portanto, não possui méritos para ser contemplado com a bolsa. Nesse sentido, discutir coletivamente as exigências do edital foi um grande passo institucional para tornarmos menos individuais os critérios de seleção e contribuirmos para o fortalecimento de práticas mais democráticas de acesso à formação proporcionada pelo Pibid, a despeito da ainda atual exclusão proporcionada pelo programa nos cursos de graduação, ao contemplar uma minoria de licenciandos.

Esse processo de discussão institucional acerca de como funcionaria o programa – a seleção de graduandos – foi acompanhado por outras questões, a exemplo da escolha de professores formadores da nossa área que atendessem às exigências do edital e cujo cadastro fosse aceito pela Plataforma Freire, mais uma plataforma de cadastro de currículo do professor. Isso porque o edital surge introduzindo novas exigências e atividades aos professores.

Duas professoras de língua inglesa do Departamento de Letras Estrangeiras, com pesquisa e atividades extensionistas ligadas à formação inicial e continuada de professores, assumiram a construção de uma proposta de subprojeto de inglês. Esta deveria acolher estudantes do início da graduação dos cursos de Letras Português-Inglês e Letras Inglês de forma a diminuir a distância que separa a universidade da EB. Isto porque, na UFS, os alunos dos cursos supracitados começam a ter contato, de forma sistematizada, com as aulas de inglês na EB das escolas públicas a partir do 5º semestre, nas disciplinas voltadas para estágio de observação. Ou seja, apenas depois de dois anos e meio na graduação, os professores em formação têm a oportunidade de observar as aulas na EB e discutir, a partir dos mais diferentes conceitos teóricos, o processo de ensino e aprendizagem de línguas com o professor de estágio e seus colegas. A experiência na regência só vai acontecer um ano mais tarde, no 7º semestre, às vésperas da conclusão do curso.

Além de promover o encurtamento da distância que separa o ensino superior e a formação de professores da EB, o programa também é uma forma de, por meio da concessão de bolsas (auxílio financeiro no valor de R\$400,00), manter muitos dos bolsistas ID na universidade. Isto porque, no contexto local, há muitos licenciandos que, por questões financeiras desfavoráveis, acabam evadindo da graduação (NASCIMENTO, 2021). Nesse sentido, estavam claras as razões que nos levavam a optar por fazer parte do programa.

Ao discutir as questões aqui pontuadas e decidirmos de fato concorrer, e, após a proposta institucional ser aprovada pela CAPES, passamos à etapa seguinte que foi a elaboração do subprojeto de inglês. Naquele momento, enfrentamos dificuldades no tocante a, dentro de uma estrutura fechada, restrita à Plataforma Freire (havia caixas pré-definidas para preenchimento das informações, conforme discutido na seção anterior), materializarmos o subprojeto de inglês, de forma que pudéssemos problematizar questões relacionadas ao papel do ensino de inglês na EB, por meio de um processo segundo o

qual todos nós (CA, supervisores e ID) pudéssemos ler o mundo lendo a nós mesmos. Ou seja, por meio do diálogo provocado pelas vivências pessoais, escolares e universitárias, tivéssemos a chance de vivenciar um processo que nos levasse a perceber que “haverá sempre um conflito de interpretações” (MENEZES DE SOUZA, 2011a, p. 297), já que “a linguagem é social e cultural, a linguagem nunca é abstrata, descontextualizada” [...] (Ibidem, p. 288).

O subprojeto de inglês do Pibid, então, contou com uma proposta circunscrita dentre 19 tipos de atividades pré-determinadas pela CAPES na Plataforma Freire. Contudo, havia, na Plataforma Freire, uma opção “Outra” que permitia a inserção de atividades além daquelas 19 pré-existentes. Então, neste espaço, incluímos: I) Participação em visitas às escolas; II) Levantamento das características locais, conhecimentos prévios e necessidades de professores e alunos das escolas participantes do projeto (pesquisa *in loco*, leitura de documentos escolares etc); III) Implementação de projetos construídos coletivamente nas escolas participantes.

Optamos por colocar esses itens na opção “Outra” porque consideramos ser crucial para o desenvolvimento do Pibid registrar o trabalho de pesquisa atrelado à formação, seguindo o raciocínio de que as escolhas docentes devem ser informadas pelo contexto de atuação. Aqui nosso desejo era trabalhar no âmbito da responsabilidade ética do professor no mundo complexo atual, partindo da pergunta: “como é que nós vamos ensinar os nossos aprendizes a lidar com [as] diferenças sociais que permeiam [a] complexidade do mundo de hoje, sem levar os nossos aprendizes a quererem eliminar as pessoas que são diferentes, o que acaba gerando violência?” (MENEZES DE SOUZA, 2011a, p. 286).

Com esse intuito, iniciamos o Pibid-Inglês com visita inicial de todos do grupo às escolas participantes; posteriormente, após observações e vivências escolares, procedemos à elaboração de instrumentos diferentes para a construção de material empírico acerca das características locais e conhecimentos prévios de professores e alunos das escolas participantes do projeto (pesquisa *in loco*, leitura de documentos escolares etc). Essa etapa foi seguida de análise e discussão dos dados levantados. A partir das várias leituras feitas envolvendo ID, CA e supervisores, passamos a construir projetos que ajudassem os estudantes a (re)ler o mundo por meio da língua inglesa. Tínhamos o intuito de (re) pensar os porquês de muitas de suas atitudes na escola, especialmente questões que foram identificadas e que entendemos como formas de violência, as quais, muitas vezes eram ignoradas pelos professores, conforme identificadas pelos ID durante observações. Nesse sentido, passamos a planejar projetos, oficinas, participações nas aulas e atividades da escola.

As atividades realizadas no subprojeto de inglês buscaram, portanto, fomentar em bolsistas ID e supervisores reflexões críticas acerca do papel do professor e do ensino de inglês na educação básica (JORDÃO, 2013). Nesse sentido, as ações adotadas no subprojeto consideraram os aspectos sociais da língua, questionando as ideias de língua

como algo neutro e composto por estrutura apenas, e problematizando-a como algo parte de um contexto social, cultural, histórico e ideológico. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas buscaram levar os alunos a (re)leituras de outras perspectivas além daquelas comumente atribuídas aos contextos pedagógicos, sociais, linguísticos.

Um exemplo dessas atividades foi a exibição de um documentário sobre educação no Brasil seguida de discussão no blog do subprojeto. Neste blog, diversificadas questões relacionadas à educação e mais especificamente ao ensino de inglês são objeto de discussão, a partir das provocações trazidas na forma de postagens pelas CA. A respeito desta postagem específica, cujo objetivo era refletir acerca do papel da educação pública, do que tem se realizado na educação básica e que conexões os graduandos conseguiram estabelecer com suas vivências escolares (na EB), houve várias interlocuções por parte dos ID e supervisores. Dentre estas, a postagem realizada por um dos bolsistas ID se mostrou significativa e por isso vai aqui em destaque, tendo em vista a sua relevância para a discussão realizada neste capítulo:

Não sei para quantos discentes o efeito será o mesmo, mas eu chorei durante boa parte do documentário. Há tantas histórias ali, histórias que são como as nossas, de nossos conhecidos. Especialmente para mim, que venho de uma família onde tivemos de esperar muitas gerações para ter membros formados no Ensino Superior e que temos a cada dia mais, me é muito caro falar sobre experiências como as que foram relatadas no filme. Fui aluno de escola pública durante quase toda vida (sexto ano do fundamental até completar o ensino médio, sempre na mesma escola e vivenciando diariamente situações das mais díspares possíveis); moro em uma comunidade pobre, periférica, onde não se há a noção de importância da educação [...]; meus pais são separados e nunca tiveram a oportunidade de, de fato, poderem estudar, pois desde cedo tiveram de trabalhar para ajudar suas respectivas famílias. [...] Contudo, alguns professores me fizeram desde cedo apreciar a educação, que é para mim, simplesmente, uma das coisas mais valiosas da existência humana (como uma garota disse no documentário: “A única coisa que não podem nos tirar”). Não é fácil, como o documentário apresenta, deixar um garoto pobre e favelado sonhar [...]. (FONTE: blog do subprojeto de Inglês do Pibid - <http://pibidinglesblog.blogspot.com/2018/10/roteiro-para-o-filme-nunca-me-sonharam.html>).

O relato do bolsista ID trazido exemplifica como pensamos a condução do subprojeto de inglês do Pibid desde o princípio: como uma chance de nos permitir plantar cada vez mais a semente da possibilidade de ver, viver, interpretar e ressignificar o mundo por meio das leituras de nossas verdades e das verdades do outro.

## **RP E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS NA UFS**

Diferente da trajetória já consolidada do Pibid na UFS e, em âmbito nacional, a história do Programa Residência Pedagógica começou a ser escrita recentemente. A chamada pública feita aos departamentos que hoje ofertam cursos de licenciatura na UFS aconteceu através do Edital N°10/2018/PROGRAD. Ao todo, 27 cursos da UFS estavam

habilitados para participar do RP, dentre eles, os de Letras Português/Inglês e Letras Inglês.

A condição do número mínimo de 24 graduandos para abertura de núcleos apresentou-se como um desafio inicial do período de implementação do RP na UFS, assim como a seleção de preceptores que, assim como no Pibid, ficou limitada às escolas pré-selecionadas pela CAPES. O edital do RP foi divulgado internamente, através do site da instituição e do envio de e-mail departamental, para todos os discentes dos cursos de Letras Português/Inglês e Letras Inglês; e, externamente, a divulgação coube às secretarias de educação (municipal e estadual). Para nossa surpresa, considerando-se que se tratava de vagas remuneradas, verificou-se que o número de interessados (docentes e discentes), próximo ao encerramento do prazo estabelecido, não atingia o mínimo exigido para a abertura dos núcleos. Uma estratégia adotada pelas coordenadoras de área do RP (subprojeto Inglês), que inclui uma das autoras deste artigo, foi visitar as salas de aula dos cursos de Letras Português/Inglês (matutino) e Letras Inglês (noturno) da universidade e algumas escolas cadastradas e habilitadas a receberem o programa.

Percebemos, no contato com coordenadores/diretores/docentes de inglês das escolas, que não houve divulgação efetiva do programa por parte das secretarias de educação e das coordenações das escolas, o que ajudou a explicar o porquê das poucas inscrições recebidas. Com muito esforço, foram selecionados 06 docentes para atuarem como preceptores bolsistas em dois núcleos. Cabe destacar que nenhum deles havia tomado conhecimento do Edital através das escolas onde estão lotados. Quanto aos discentes, a baixa procura pelo programa se deu em razão da exigência de estar cursando o 5º semestre da licenciatura ou já ter cursado 50% do curso; a inserção no mercado de trabalho porque alguns discentes já atuam como docentes de inglês em cursos de idiomas ou em estágios não obrigatórios; casos de envolvimento em outros programas ou projetos de pesquisa e extensão da universidade.

Apesar das dificuldades iniciais, conseguimos formar um núcleo na primeira fase de seleção. O segundo núcleo foi resultado de um novo edital aberto para o preenchimento de vagas ociosas. Assim, dois núcleos de inglês foram abertos, com 24 residentes cada, 06 voluntários, um para cada núcleo; 06 preceptores bolsistas e 01 preceptor voluntário. As atividades foram desenvolvidas em 05 escolas. O preceptor voluntário não orientou residentes. Seu apoio se deu através da participação em minicurso, como ministrante, o que será abordado mais adiante; e de participação nas discussões realizadas nos encontros que ocorriam na UFS com toda a equipe do RP de inglês.

Nos encontros na UFS, tratamos de questões pedagógicas e técnicas, com foco nos objetivos estabelecidos para o RP, os quais envolvem: o desenvolvimento de projetos que contribuam para fortalecer a relação entre teoria e prática, com base no levantamento de dados para a construção de diagnóstico do campo da prática, questão estreitamente ligada ao papel do licenciando como pesquisador; a promoção do estreitamento e do fortalecimento dos laços entre universidade e escola pública; o desenvolvimento de ações

que contribuam para a reformulação dos estágios supervisionados através da vivência dos atores envolvidos, tendo em vista a adequação das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Esse foco na BNCC, obrigatório para o RP, configurou-se como um grande desafio, não só para residentes e preceptores, mas para todos os envolvidos na área da educação, uma vez que o documento é recente e requer análise detalhada por parte de todos os envolvidos, na formação inicial e continuada. Assim como o RP, adequar a formação inicial e continuada à BNCC é um novo cenário que se desenha para a educação pública e que precisa ser muito discutido e analisado. Pensando nisso, e também atendendo a exigências do RP quanto à capacitação de docentes e discentes, ofertamos um minicurso de 12 horas, distribuídas em 03 encontros, aos sábados, nas dependências da UFS, como atividade de extensão.

O minicurso foi ministrado pelo docente preceptor voluntário, o qual coordenada o programa de implementação da BNCC localmente e é também um dos redatores do Currículo do Estado de Sergipe. Esse olhar de quem vem ajudando a desenhar o currículo local foi de extrema importância para todos os participantes. Nessa direção, a construção colaborativa de significados marcou os encontros. A ação teve os seguintes objetivos: apresentar o componente curricular Língua Inglesa na Base Nacional Comum Curricular e no Currículo de Sergipe; discutir sobre os desafios para a política de línguas estrangeiras a partir da implantação da BNCC e do Currículo; elaborar planos de aula alinhados à BNCC e ao Currículo com vistas a antecipar questões críticas da prática de ensino de Língua Inglesa. As reflexões que surgiram no minicurso buscaram enfatizar o valor dos saberes de todos os participantes.

Torna-se importante ressaltar que as discussões a respeito da BNCC, assim como todas as questões envolvidas nas atividades do RP, estão embasadas nas teorias dos letramentos (JORDÃO, 2013; JUCÁ, 2016), as quais entendem o fenômeno da linguagem/comunicação como prática construída na complexidade das relações sociais. Nossa proposta de análise do documento criado para reger as práticas educacionais em âmbito nacional buscou trazer para as discussões/reflexões a importância de sua interpretação, considerando-se as particularidades locais e as experiências de mundo de todos os participantes.

Nessa perspectiva, foram promovidas problematizações constantes e (des) construções de narrativas, como a de que não se aprende língua estrangeira na escola pública ou o de fracasso geral da escola. Na compreensão de que é necessário desafiar as generalizações, corroboramos o pensamento de Jesus e Lima (2016, p. 83), procurando sempre trazer para nossas práticas no RP questionamentos sobre “esses dizeres fixos da não aprendizagem que colaboram para a manutenção de um *status quo* que sustenta a destituição da escola pública como lugar possível de se aprender uma língua estrangeira”.

Assim, reconhecendo todas as fragilidades e dificuldades pelas quais passa o ensino

público, nossos esforços voltaram-se para a importância do respeito às particularidades de cada local, de cada escola, de cada indivíduo, de cada comunidade. Nesse processo reflexivo, pensando nas práticas envolvendo a leitura de textos em língua inglesa, por exemplo, procuramos destacar o que Menezes de Souza (2011a, p. 296) defende como sendo uma prática necessária ao leitor atual, o exercício de “ler, se lendo”, sob a perspectiva do letramento crítico. Ou seja, reconhecer as diferentes perspectivas a respeito das mais variadas formas de interpretação, na compreensão de que as leituras do outro são tão válidas quanto as minhas. Esse tem sido um exercício interessante e desafiador, uma vez que o RP engloba realidades de diferentes comunidades escolares, através das 04 escolas e dos 06 preceptores, cada um com suas trajetórias particulares.

Assim, considerando-se que vivemos tempos complexos, em que somos desafiados a lidar com diferentes formas de ler o mundo, as práticas desenvolvidas no RP buscaram o respeito às diferentes formas de ensinar e aprender. Nesse sentido, entendemos ser necessário problematizar a ideia de homogeneidade há muito aplicada à formação do cidadão e, por consequência, à educação. Assim, residentes e preceptores são incentivados a (re)pensar suas práticas docentes e discentes e ampliar a compreensão entre heterogeneidade/homogeneidade na formação do indivíduo, especialmente após a homologação da BNCC. Somado a isso, está a consolidação da condição da língua inglesa como língua obrigatória nos currículos, a partir do 6º ano do ensino fundamental, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - lei 9.394/96), através da Lei 13.415, de 2017.

A ideia homogeneizante aplicada à formação do indivíduo ainda é bastante presente nas escolas brasileiras e, em particular, no ensino de línguas, o que vem sendo observado através da experiência no RP. Essa condição é fruto de um projeto de sociedade fundamentado, conforme destaca Monte Mór (2013), em conceitos como o de estado-nação, em que a harmonia entre língua, território e identidade foram disseminados como elementos essenciais. Entretanto, segundo a autora, essa coerência vem sendo constantemente desafiada pelos desdobramentos do projeto de globalização. No RP, a reflexão a respeito da formação para a cidadania crítica e o papel que o aprendizado de inglês pode desempenhar nesse processo foi um ponto central considerado na construção dos projetos desenvolvidos nas escolas.

São muitos os desafios a serem enfrentados, incluindo as implicações negativas que cortes nas verbas destinadas à educação já imprimem ao programa. Um exemplo disso foram as proibições relativas à inclusão de novos residentes em substituição aos que finalizavam vínculo com o programa, como é o caso de alguns formandos e de outros residentes que receberam propostas de emprego. Apesar disso, nossos esforços tem sido no sentido da manutenção do comprometimento com o desenvolvimento do programa, que vem trazendo resultados positivos para a formação de todos os envolvidos: estagiários, preceptores, discentes da rede pública e professoras do ensino superior.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As propostas governamentais para a formação de professores, especialmente aquelas que não são construídas coletivamente, tendem a ser homogeneizantes. O principal desafio no momento de implementação de programas como Pibid e RP é ressignificá-los, considerando-se as características locais de um determinado contexto sócio-histórico-cultural (MENEZES DE SOUZA, 2011a; 2011b).

Tanto o Pibid quanto o RP são programas que podem contribuir para a formação inicial de alguns alunos das licenciaturas complementando os conteúdos previstos na grade curricular dos cursos. Pelas restrições impostas pelo edital da CAPES para a participação nos programas – quantidade de bolsas disponíveis (192 nos casos do Pibid e RP de inglês da UFS) inferior à quantidade de alunos (aproximadamente 500 alunos), disponibilidade de horas para desenvolver as atividades do projeto que inclui visita às escolas – a maioria dos alunos não tem a oportunidade de vivenciar as experiências na educação básica durante todo o curso, já que na grade curricular está previsto o início desse tipo de atividade no 5º semestre da licenciatura. Nesse sentido, é importante que sejam amplamente divulgados os bons resultados na formação inicial dos licenciandos que participaram de tais programas de forma que possa haver uma sensibilização relativa a propostas para sua ampliação e democratização.

Atuar nesses programas como coordenadora institucional e coordenadoras de área do Pibid e do RP tem sido um grande desafio no sentido de buscar refletir constantemente sobre nossos papéis como formadoras de professores, o que a construção desse capítulo buscou evidenciar. A escrita conjunta e o diálogo certamente funcionou como mais uma chance de refletirmos sobre a nossa formação e nosso papel de professoras formadoras, levando-nos a uma releitura das nossas vivências e experiências.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. CAPES. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **Edital n. 061/2013**. Disponível em: <[https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital\\_061\\_2013\\_Pibid.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_061_2013_Pibid.pdf)>. Acesso em: 27 fev. 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução 02/15**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério.

BRASIL. **Edital CAPES n. 06/2018**. Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica.

BRASIL. **Edital CAPES n. 07/2018**. Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 11 fev. 2018.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **The new way of the world**: on neoliberal society. Trans. Gregory Elliott. London/New York: Verso, 2013.

JESUS, D. M. de; LIMA, T. B. **Para além do discurso do fracasso**: os sentidos da aprendizagem de alunos de língua inglesa de uma escola pública. In: JESUS, D. M. de; CARBONIERE, D. (Orgs.). *Práticas de multiletramentos e letramento crítico*: outros sentidos para a sala de aula de línguas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. p. 81-98.

JORDÃO, C. M. Abordagem comunicativa, pedagogia crítica e letramento crítico – farinhas do mesmo saco? In: ROCHA, C. H.; FRANCO MACIEL, R. (Orgs.). **Língua Estrangeira e Formação Cidadã**: por entre discursos e práticas. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada. Vol. 33. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. p. 69-90.

JUCÁ, L. Ensinando inglês na escola regular: a escolha dos caminhos a seguir depende de onde se quer chegar. In: JESUS, D. M. de; CARBONIERE, D. (Orgs.). **Práticas de multiletramentos e letramento crítico**: outros sentidos para a sala de aula de línguas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. p. 99-120.

KUMARAVADIVELU, B. The Decolonial Option in English Teaching: Can the subaltern act. **TESOL QUARTERLY**, V.0, n.0, 2014. p.1-20.

MENEZES DE SOUZA, L. M. T. O Professor de Inglês e os Letramentos no século XXI: métodos ou ética? In: JORDÃO, C. M.; MARTINEZ, J. Z.; HALU, R. C. (Orgs.). **Formação desformatada** – práticas com professores de língua inglesa. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada Vol. 15. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011a. p. 279-303.

\_\_\_\_\_. Para uma redefinição de letramento crítico: conflito e produção de significação. In: Maciel, R.F & Araújo, V. A. (Org.). **Formação de Professores de Línguas**: ampliando perspectivas. Jundiaí: Paço Editorial, 2011b. p. 1-25.

MONTE MÓR, W. Sobre homogeneidade e heterogeneidade no ensino de línguas e as influências dos conceitos 'estado-nação' e 'globalização'. In: TAVARES, R.; BRYDON, D. **Letramentos transnacionais**: mobilizando conhecimento entre Brasil/Canadá. Maceió: Edufal, 2013.

NASCIMENTO, A. K. de O. **Formação Inicial de Professores de Inglês e Letramentos Digitais**: uma análise por meio do Pibid. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

\_\_\_\_\_. Neoliberalismo e Língua Inglesa: um estudo de caso por meio do Pibid. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, v. 71, n. 3, p. 39-58, dez. 2018. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-80262018000300039&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-80262018000300039&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 29 jan. 2019. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8026.2018v71n3p39>.

\_\_\_\_\_; FAÇANHA, M. A. V.; SOUZA, M. de A. A. de. Pibid e Residência pedagógica: pensando a formação de professores de línguas por meio dos subprojetos de inglês. **Revista X**, Curitiba, v. 14, n. 5, p. 106-125, 2019.

STIEGLER, B. **States of Shock**: Stupidity and Knowledge in the 21st Century. Trans. Daniel Ross. Cambridge, UK: Polity Press, 2015.

SUÁREZ-OROZCO, M.; QIN-HILIARD, D. B. Globalization Culture and Education in the New Millennium. In: SUÁREZ-OROZCO, M. M. (Org.). **Learning in the Global Era: International Perspectives on Globalization and Education**. Califórnia: University of California Press, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS). **Subprojeto de Inglês do Pibid 2018**. Arquivo pessoal.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS). Edital N° 22/2018/PROGRAD. **Processo seletivo de licenciandos (as) para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. São Cristóvão, 14 de junho de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS). **Edital N° 24/2018/PROGRAD**. Processo seletivo para supervisor pedagógico do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). São Cristóvão, 21 de junho de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS). **Edital N°10/2018/PROGRAD**. Chamada Pública para aos Departamentos que ofertam cursos de Licenciatura para participação no Programa de Residência Pedagógica da UFS. São Cristóvão, 15 de março de 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Artes 9, 10, 11, 27, 147, 151

Atuação presencial 152

### C

Carolina Maria de Jesus 36, 37, 41, 42, 43, 47, 48, 49

Clarice Lispector 50, 51, 52, 53, 54, 55

### D

David Gonçalves 56, 59, 61, 63, 64

### E

EaD 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 239

Educação escolar indígena 197, 207, 208, 209

Educação estética 164, 165, 166, 170, 171, 173, 174, 175, 176

Ensino de línguas 105, 106, 107, 114, 138, 213, 216

Ensino remoto 213, 216

Escrita 1, 2, 27, 28, 34, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 60, 68, 71, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 103, 115, 120, 135, 139, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 186, 187, 205, 208, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 226, 227, 232, 243, 245

### F

Formação de professor 128

### G

Gil Vicente 1, 2, 3, 5, 6

### I

Interdisciplinares 142, 150

### L

Letras 2, 6, 15, 24, 26, 27, 34, 35, 48, 54, 64, 74, 114, 129, 132, 133, 136, 150, 151, 157, 168, 195, 196, 212, 213, 223, 228, 229, 230, 232, 234, 249, 251

Linguística 89, 93, 96, 105, 106, 112, 114, 140, 148, 154, 186, 187, 188, 189, 191, 196, 205, 213, 216, 226, 243, 244, 249, 251

Literatura Afroamericana 24, 34

## **M**

Memória 49, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 71, 174, 187, 197, 200, 203, 211, 212

Metodologias ativas 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 215, 225

Mulher negra 30, 33, 36, 37, 40, 42, 44, 47, 146

## **P**

Pedagogia moral 164, 165, 166, 170, 175

Práticas 24, 64, 69, 84, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 97, 109, 113, 116, 131, 132, 133, 137, 138, 140, 168, 169, 177, 182, 184, 185, 187, 193, 194, 198, 202, 205, 206, 207, 218, 219, 225, 239, 249

## **S**

Segunda língua 108, 155, 197

## **T**

Teorias 7, 77, 83, 112, 115, 137, 181, 201, 235, 245

Transdisciplinar 227, 241, 243

## **V**

Violência 17, 22, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 134, 146, 147, 148, 149, 150, 210, 244

## **W**

Woody Allen 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares  
em espaços educativos**

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares  
em espaços educativos**

 **Atena**  
Editora

Ano 2021